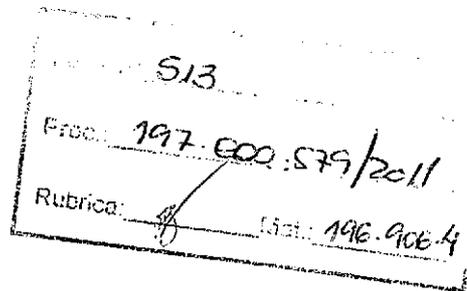




**UNIDADE DE GESTÃO DO PROJETO – UGP**  
**PROJETO PIPIRIPAU – PRODUTOR DE ÁGUA**  
**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA**

**Data: 26 de agosto de 2015**  
**Local: Auditório da ADASA**



**PARTICIPANTES:**

ADASA – Israel Pinheiro Torres  
ADASA – José Bento da Rocha  
ADASA – Hudson Rocha de Oliveira  
ADASA – Juliana Vilela  
ADASA – Talita Oliveira Tarlei de Freitas  
ADASA – Kelly Cristina Dutra da Silva  
CAESB – Fábio Bakker  
EMATER – Priscilla Regina da Silva  
EMATER – Sumar Magalhães Ganem  
EMATER – Icléa Almeida de Queirós Silva  
EMBRAPA – Jorge Enoch F. Werneck Lima  
IBRAM – Luiz Felipe B. de Alencar  
IBRAM – Marina Lopes Ribeiro  
ICNA – Albano Araújo  
SEAGRI – Mac Leonardo S. Souto  
SEAGRI – Lauana de Queiroz S. Carvalho  
SEAGRI – Claudio Silva  
SEAGRI – Roberto B. Ruben  
TNC – Lícia Maria N. de Azevedo  
UNB – Ricardo de Oliveira Gaspar  
UNB – Henrique Marinho L. Chaves  
UNB – Maria Tereza L. Montalvão  
WWF – Abílio Vinícius Pereira  
WWF – Magaly Oliveira  
ANA – Rossini Matos  
FAUNA E FLORA INTERNACIONAL - João Guimarães  
PRUMA LOPES (RSE)  
EMBRAPA CERRADOS - Mariana de Fátima Aguiar

**PAUTA:**

- a) **Aprovação da ata da Reunião Ordinária realizada em 27/05/2015;**
- b) **Relato pelos coordenadores de GT das atividades do último trimestre;**
- c) **Apanhado da Situação dos Acordos;**
- d) **Relatório Técnico de vistoria do GT de PSA;**
- e) **Definição da comissão avaliadora;**

- 50 **f) Discussão acerca da realização e participação em eventos do Projeto;**  
51 **g) Seminário na Bacia do Pípiripau em setembro.**

Folha nº: 514  
Proc.: 197.000.579/2011  
Rubrica:  Mat.: 196.906-4

54 **DESENVOLVIMENTO:**

55 A ADASA iniciou a reunião dando as boas-vindas aos presentes. Prosseguiu informando a pauta.  
56  
57 Item “a” – Foi lida e aprovada, por unanimidade, a ATA da reunião anterior (27/05/2015).  
58 Item “b” – GT I - (Conservação de Solo) o coordenador: Rossini - ANA, informou sobre a execução  
59 de todo o recurso que estava em conta pelo convênio de repasse da ANA para a SEAGRI para a  
60 realização das práticas de conservação de solo e água. O convênio previa a readequação de estradas  
61 e construção de barraginhas e terraços. Do total do recurso do convênio (R\$ 2 milhões), metade (R\$  
62 1,2 milhões) já havia sido liberada há dois anos pela ANA para a SEAGRI, e com isso foram  
63 realizados todos os serviços de conservação. No início desse ano foi liberada a segunda parcela do  
64 recurso, que já está em processo de licitação na SEAGRI (por hora/máquina). Na primeira etapa de  
65 execução do convênio, houve muita resistência dos produtores em aceitar a construção de terraços.  
66 Com isso, as máquinas não encontravam local disponível para a construção de terraço ao chegar às  
67 propriedades, de modo que a empresa podia requerer o recebimento pela hora/máquina sem a  
68 prestação efetiva do serviço. Nessa nova etapa, o terraço será feito como forma de contrapartida da  
69 SEAGRI para evitar a ocorrência dessas dificuldades. Relatou-se sobre o curso teórico e prático de  
70 conservação de solo e água, com carga horária de 40 horas. Dentre os palestrantes destacam-se o  
71 Prof. Pruski, da Universidade Viçosa, pesquisadores da Embrapa e ANA, que apresentou sobre o  
72 Produtor de Água. O público do curso era composto por servidores da SEAGRI, técnicos da  
73 Emater, ANA e outros parceiros. O destaque do curso foi a oportunidade de conhecer a metodologia  
74 e técnicas, principalmente mecânicas, de conservação de solo e água. Na parte prática o Prof. Pruski  
75 avaliou como satisfatório a readequação das estradas e os terraços da Bacia realizados pelo  
76 Programa Produtor de Água. A ponderação final do GT I é que o trabalho de conservação está  
77 ocorrendo de maneira adequada, e vislumbra-se que não faltarão recursos da ANA para as  
78 atividades do Programa. Estima-se que no Fórum Mundial da Água, a ser realizado em 2018, tenha-  
79 se uma grande oportunidade de divulgação das ações do Programa. O pesquisador Jorge – Embrapa,  
80 destacou sobre o curso de conservação de solo e água e a importância da participação dos diversos  
81 parceiros para melhor entendimento das metodologias e técnicas conservacionistas.  
82 Antes da apresentação do GT II (Reflorestamento), esclareceu-se que a coordenação do respectivo  
83 GT passou da Lauana para o Mac, ambos da SEAGRI. Em seguida, o Mac apresentou as  
84 informações, abordando que a produção de mudas é realizada na granja do Ipê e retratando algumas  
85 dificuldades para tal, dentre elas o recurso financeiro, que vem sendo sanada por meio do  
86 estabelecimento de convênios, como o estabelecido pelo programa. As mudas são distribuídas entre  
87 o período de novembro a abril, sendo que do quantitativo estabelecido pelo convênio foram  
88 distribuídas cerca de 200.000 mudas, restando, deste modo, 150.000 mudas a serem distribuídas.  
89 Foi firmado um convênio entre a SEAGRI, SESI e Rede de Sementes, e por meio deste foi repassado  
90 um valor em dinheiro para a produção de mudas, este acabou, mas a SEAGRI conseguiu cumprir a  
91 meta de produção de mudas, as últimas estão somente aguardando o início do período chuvoso para  
92 serem distribuídas. Estão estudando a possibilidade de renovação do convênio, onde há também a  
93



94 pretensão de que se aumente o número de mudas produzidas. Ressaltou-se (Rossini) a importância  
95 de se haver uma placa na Granja do Ipê, com o nome dos parceiros do convênio, para divulgação  
96 destes. Foi também exposto (Roberto Bemfica) que está bastante encaminhado a renovação do  
97 convênio, com reuniões agendadas para resolver esta pendência. No que diz respeito ao plantio,  
98 (Vinícius - WWF) que este era realizado pelo Água Brasil, projeto de parceria da WWF com a  
99 Fundação Banco do Brasil e a ANA, mas acabou em junho deste ano, foi conseguido uma  
100 prorrogação até dezembro e a renovação deste esta sendo providenciada. O mais importante a  
101 ressaltar neste aspecto é que por meio deste convênio somente será possível o plantio de mais  
102 15.000 mudas, por meio do que ainda se tem de recurso que foi dividido para a construção de  
103 algumas cercas mais emergentes, com mais 9.000 mudas que a empresa não havia conseguido  
104 plantar no ultimo ciclo, resultando então em 24.000 mudas. O convênio pode ser renovado em  
105 janeiro, mas deste modo poderá ocorrer prejuízos no plantio, uma vez que os plantios deste novo  
106 convênio dariam início em fevereiro, abrangendo o pequeno período chuvoso. Este fato vem sendo  
107 retratado a um tempo, e é necessário que se busque alternativas para que os plantios não sejam  
108 prejudicados.

109 Em relação ao GT III - PSA (Hudson - ADASA), foram resumidos os números e as informações  
110 sobre o andamento de PIP's e dos pagamentos, demonstrando que há 130 produtores cadastrados e  
111 46 produtores contratados. Houve um aumento na produção de PIPs como resultado de reuniões e  
112 acordos entre o grupo. Atualmente foram realizados 20 pagamentos ambientais, 5 relatórios prontos  
113 para realizar pagamento, 9 relatórios de vistoria em andamento. Em reunião do GT foi discutido que  
114 há a necessidade de uma maior cobrança no que diz respeito a execução das pendências  
115 identificadas no momento das vistorias. Foi também exposto (EMATER e ADASA) que ocorreu  
116 um mutirão de CAR no Núcleo Rural do Pípiripau, onde grande parte dos produtores se  
117 interessaram em aderir ao Programa Produtor de Água, devido a obrigação de adequação ao Novo  
118 Código Florestal. E o número de interessados não aumentou devido aos pequenos passivos  
119 existentes, que estão perto de serem resolvidos, para que possa ser lançado um novo edital. Foi  
120 retratado que nem sempre a elaboração de PIPs ocorre rapidamente, tendo em vista as mudanças  
121 que os produtores pedem para fazer no projeto, dificuldades em marcar horário com o produtor,  
122 entre outros aspectos. A produção de PIPs está em torno de 5 por semana, e estes são protocolados  
123 junto a Adasa e assim é gerado o Contrato, não há mais a avaliação da comissão uma vez que houve  
124 um acordo entre a EMATER e IBRAM, quanto ao procedimento de elaboração destes, os mesmos  
125 são encaminhados para a comissão após a publicação somente para que estes não percam o controle.  
126 O GT IV (Canal Santos Dumont) o coordenador - Fábio Bakker - Caesb destacou que o Termo de  
127 Referência está sendo ajustado de acordo com o formato que o processo de licitação exige, este será  
128 mais simples, pois algumas características já foram definidas. Na próxima semana haverá uma  
129 reunião para definição de algumas pendências.

130 Na sequência, no GT V (Monitoramento - Prof. Henrique Chaves - UnB), abordou-se a realização  
131 do curso da Plataforma PAM, foi exposto (Lícia - TNC e Bento - Adasa) que será elaborado um  
132 modo de elaboração de PIPs dentro do portal, contudo, há a necessidade de que as pessoas que  
133 foram capacitadas alimentem o portal com as informações pertinentes. Foram apresentados alguns  
134 trabalhos realizados com orientação do professor Henrique Chaves, no âmbito do Programa  
135 Produtor de Água. Além de salientar a importância da elaboração de PIPs ser feita de maneira  
136 georreferenciada, pois deste modo facilita tanto na implantação como no monitoramento. Para

*[Handwritten signatures and initials]*



137 atividade do próximo semestre pretende-se continuar com o acompanhamento nas estações de  
138 vazão, e realização de análises de água. Foi abordado (Prof. Ricardo) que será realizado o  
139 monitoramento do reflorestamento desde o plantio, e também em áreas de remanescente de  
140 vegetação, sendo que para isso pede-se a indicação da Emater de propriedades aptas a serem  
141 monitoradas.

142 Em relação ao GT VI (Educação Ambiental – Luiz Felipe – Ibram), informou que em março foram  
143 atendidos cerca de 400 alunos, ele expôs os impedimentos e contratempos do coordenador em se  
144 dedicar mais as atividades do grupo. Sugere-se a possibilidade da Emater mapear reuniões e eventos  
145 que ocorram na região de atuação do programa para que o GT pudesse atuar nestes. Ressalta-se  
146 também a importância de se começar a trabalhar com adultos no processo de Educação Ambiental.  
147 Foi destacado (Rossini – ANA) a importância de se trabalhar com os produtores rurais sobre a  
148 essência do Programa e o papel de cada parceiro no mesmo.

149 Item “f” Quanto a assinatura dos contratos, ficou acordado entre os presentes que se manterá a  
150 informalidade nos eventos, que estes serão realizados no Núcleo Rural, e a assinatura dos contratos  
151 se darão conforme os PIPs forem chegando sendo marcado dois ou um evento por ano como espécie  
152 de celebração com os produtores que assinaram contrato naquele período.

153 No que se trata do GT VII (Comunicação e Marketing) foi informado que o grupo está sendo  
154 coordenado pela Emater, mas que é necessário que se realize as atividades que lhe cabem. Foi  
155 ressaltado (Sumar – Emater) a importância das atividades deste grupo, em se elaborar materiais de  
156 divulgação sobre o programa.

157 Foi exposto um panorama geral de como foi a visita da comitiva do Nepal.

158 Item “c”- Os acordos estão bem encaminhados, mas há uma preocupação em rompimento das  
159 atividades na época do plantio , o que é prejudicial ao programa, precisa-se pensar em outras  
160 estratégias. Uma das possibilidades é a utilização do recurso da ANA, com o prazo para resolução  
161 desta pendência até o final de setembro.

162 Item “d” – Foi exposto sobre o caso de 3 produtores que no primeiro ano receberam Pagamento de  
163 Serviço Ambiental pelo serviço que ainda não havia sido realizado, correspondente ao plantio de  
164 mudas. No segundo ano de vistoria o caso se repetiu, o plantio de mudas previsto não foi realizado,  
165 e a comissão de vistoria apresentou um relatório técnico com a recomendação de que seja devolvido  
166 o que foi pago no ano anterior em forma de desconto, mas que a decisão fosse tomada no âmbito do  
167 UGP. Assim, ficou acordado entre os membros do UGP que o pagamento que eles receberam no  
168 ano anterior não será devolvido e que estas propriedades se tornarão prioridade no momento do  
169 plantio.

170 Item “e” – Com o aumento do número de Contratos deve-se pensar em uma nova forma de  
171 vistorias. Além de ter sido discutido a importância de se georreferenciar as informações dos  
172 plantios, tais como as áreas que receberam, e que essas informações sejam repassadas aos outros  
173 grupos. Foi ressaltado, que há algumas queixas no que se refere a manutenção nos plantios. Na  
174 comissão de vistoria haverá substituição da TNC pela Caesb momentaneamente devido às  
175 mudanças que ocorreram na TNC estes pediram para se afastar da comissão e a Caesb já vinha  
176 manifestando interesse em participar. Assim, a UnB e a WWF ficam a disposição caso necessário  
177 montar mais uma comissão.

178 Item “f” – Discutido anteriormente.

*[assinatura]* *[assinatura]* *[assinatura]*



179 Item "g" – Os detalhes serão acertados posteriormente, pretende-se que o Seminário na bacia do  
180 Pípiripau seja do mesmo modelo realizado no CONIRD.  
181 Para constar, eu, José Bento da Rocha, lavrei a presente ata para apreciação e aprovação.

182

183

184

185

186

187

188

189

**José Bento da Rocha**  
**Coordenador de Monitoramento de Projetos – COMP/ADASA**  
**Coordenação Geral da UGP do Projeto Pípiripau – Produtor de Água**

Folha nº:	517
Proc.:	197.000.579/2011
Ruínas:	196.906.4

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*